

TABELAS E QUADROS

QUADRO	PÁG.
Quadro II.2.1-1 - Coordenadas geográficas e planas da poligonal que limita o ring fence (Datum:Sirgas 2000 / M.C. 39° W).	5/128
Quadro II.2.1-2 - Localização do poço.	7/128
Quadro II.2.1-3 - Características gerais do poço direcional 3-SES-176D.	7/128
Quadro II.2.1-4 - Cronograma Preliminar do Projeto de TLD de Farfan.	9/128
Quadro II.2.2-1 - Características Gerais do FPSO BW Cidade de São Vicente.	10/128
Quadro II.2.2-2 - Relação dos tanques do FPSO BW Cidade de São Vicente	12/128
Quadro II.2.2-3 - Características da operação de transferência de óleo (offloading).	30/128
Quadro II.2.2-4 - Sistema de ancoragem do FPSO BW Cidade de São Vicente.	32/128
Quadro II.2.2-5 - Linha de produção de 6".	32/128
Quadro II.2.2-6 - Linha do anular de 4".	33/128
Quadro II.2.2-7 - Umbilical.	33/128
Quadro II.2.2-8 - Recursos de abandono do FPSO.	40/128
Quadro II.2.2-9 - Medição de fluídos segundo o Regulamento Técnico da ANP.	46/128
Quadro II.2.2-10 - Sistema de Tratamento de Efluentes Sanitários do FPSO.	48/128
Quadro II.2.2-11 - Resíduos gerados no FPSO.	54/128
Quadro II.2.2-12 - Geração total de resíduos nas embarcações de apoio prevista durante todo o período de implantação, operação e desativação.	55/128
Quadro II.2.2-13 - Geração total de resíduos no FPSO BW Cidade de São Vicente prevista durante todo o período de implantação, operação e desativação	55/128
Quadro II.2.2-14 - Produção mensal prevista de óleo e gás para o poço 3-SES-176D.	56/128
Quadro II.2.2-15 - Tipos de operações de intervenção.	57/128
Quadro II.2.2-16 - Estimativas de duração das operações de intervenção.	66/128
Quadro II.2.2-17 - Composição do sistema submarino para o TLD de Farfan.	68/128
Quadro II.2.2-18 - Características das linhas do Sistema de Coleta (produção e serviço) – TLD de Farfan.	69/128
Quadro II.2.2-19 - Comprimento médio das linhas de produção e serviços a serem utilizadas no TLD de Farfan	74/128
Quadro II.2.2-20 - Funções de controle e comprimentos dos Umbilicais Eletro-Hidráulicos previstos para utilização no TLD.	75/128

Quadro II.2.2-21 - Características dos terminais relacionados com o escoamento de petróleo.	79/128
Quadro II.2.2-22 – Embarcações previstas para a instalação do TLD de Farfan.	88/128
Quadro II.2.2-23 – Estimativa da utilização de embarcações na instalação do TLD com o FPSO Cidade de São Vicente.	89/128
Quadro II.2.2-24 - Embarcações previstas para a atividade de ancoragem do FPSO BW Cidade de São Vicente.	98/128
Quadro II.2.2-25 - Embarcações previstas para a atividade de ancoragem das linhas flexíveis.	98/128
Quadro II.2.2-26 - Embarcações previstas para a atividade de instalação das linhas flexíveis.	99/128
Quadro II.2.2-27 - Embarcações de apoio previstas	99/128
Quadro II.2.2-28 - Volume de esgoto sanitário e águas servidas descartado pelo FPSO BW Cidade de São Vicente.	103/128
Quadro II.2.2-29 - Toxicidade para a fração solúvel em água (FSA) e fração dispersa em água (FDA) do óleo do poço 3-SES-176D.	106/128
Quadro II.2.2-30 - Propriedades e composições molares dos fluidos na liberação flash 40°C do poço 3-SES-176D.	107/128
Quadro II.2.2-31 - Corante traçador que poderá ser utilizado no teste de estanqueidade das linhas flexíveis.	108/128
Quadro II.2.2-32 - Componentes químicos do Fluido HW 525 P.	109/128
Quadro II.2.2-33 - Propriedades físicas do fluido HW 525 P.	110/128
Quadro II.2.2-34 - Aspectos ambientais do HW 525 P.	110/128
Quadro II.2.2-35 - Componentes químicos do fluido HW 443.	111/128
Quadro II.2.4-36 - Principais poluentes atmosféricos (kg/h) previstos a serem emitidos pelo FPSO BW Cidade de São Vicente.	114/128
Quadro II.2.2-37 - Estimativa média de emissões de gases de efeito estufa nas atividades do TLD de Farfan.	115/128
Quadro II.2.2-38 - Porcentagem em massa e molar de gases de efeito estufa nas correntes de gás	115/128
Quadro II.2.2-39 - Tipos e quantidade de embarcações de apoio envolvidas no TLD de Farfan.	116/128
Quadro II.2.2-40 - Trecho previsto de deslocamento das embarcações de apoio, além da frequência de trânsito das mesmas, de acordo com cada tipo de embarcação que atenderá o TLD de Farfan.	117/128
Quadro II.2.2-41 - Características principais do TMIB.	119/128
Quadro II.2.2-42 - Características principais do Porto de Maceió.	120/128
Quadro II.2.2-43 - Capacidade do aterro sanitário.	125/128
Quadro II.2.2-44 - Estimativa de utilização de embarcações na desativação do TLD com o FPSO Cidade de São Vicente.	128/128

Quadro II.4.1-1 - Critérios para a Avaliação do Grau de Significância.	3/16
Quadro II.4.3-1 - Municípios considerados na Área de Estudo do meio socioeconômico.	13/16
Quadro II.5-1 - Ações realizadas no âmbito do PNGC pelos estados da Área de Estudo.	56/910
Quadro II.5-2 - Unidades de Conservação Municipais na Área de Estudo do Meio Biótico	72/910
Quadro II.5-3 - Programas federais com atuação na gestão do uso dos recursos do ambiente marinho e prevenção da poluição costeira.	73/910
Quadro II.5-4 - Arranjos Produtivos Locais e os municípios da Área de Estudo contemplados.	77/910
Quadro II.5-5 - Distribuição de empreendimentos por eixo e por estado, em 2014.	79/910
Quadro II.5-6 - Polos de Turismo inseridos na Área de Estudo, os respectivos municípios contemplados e o status dos PDITS de cada Polo.	80/910
Quadro II.5-7 - Municípios da Área de Estudo por fase de elaboração da Agenda 21 municipal.	83/910
Quadro II.5-8 - Planos Diretores dos municípios da Área de Estudo.	85/910
Quadro II.5.1.1-1 - Características das bases de dados de parâmetros meteorológicos.	95/910
Quadro II.5.1.1-2 - Descrição dos parâmetros meteorológicos obtidos a partir de bases com distribuição espacial, período e coordenadas dos pontos de análise (datum SIRGAS 2000).	95/910
Quadro II.5.1.1-3 - Localização das estações de medição do INMET e período dos dados analisados (datum SIRGAS 2000).	95/910
Quadro II.5.1.1-4 - Localização das estações de medição da base METAR e período dos dados analisados (datum SIRGAS 2000).	96/910
Quadro II.5.1.1-5 - Informações das estações pontuais de análise de parâmetros meteorológicos do PCR-SEAL (datum SIRGAS2000).	97/910
Quadro II.5.1.1-6 - Diagrama de ocorrência conjunta de intensidade (m/s) e direção do vento no ponto representativo do bloco SEAL-M-426, de acordo com dados da reanálise CFSR no período de verão (dezembro a fevereiro).	149/910
Quadro II.5.1.1-7 - Diagrama de ocorrência conjunta de intensidade (m/s) e direção do vento no ponto representativo do bloco SEAL-M-426, de acordo com dados da reanálise CFSR no período de outono (março a maio).	150/910
Quadro II.5.1.1-8 - Diagrama de ocorrência conjunta de intensidade (m/s) e direção do vento no ponto representativo do bloco SEAL-M-426, de acordo com dados da reanálise CFSR no período de inverno (junho a agosto).	150/910
Quadro II.5.1.1-9 - Diagrama de ocorrência conjunta de intensidade (m/s) e direção do vento para no ponto representativo do bloco SEAL-M-426, de acordo com dados da reanálise CFSR no período de primavera (setembro a novembro).	151/910

Quadro II.5.1.1-10 - Diagrama de ocorrência conjunta de intensidade (m/s) e direção do vento medido na estação METAR SBMO em Maceió (AL) no período de verão (dezembro a fevereiro).	153/910
Quadro II.5.1.1-11 - Diagrama de ocorrência conjunta de intensidade (m/s) e direção do vento medido na estação METAR SBMO em Maceió (AL) no período de outono (março a maio).	154/910
Quadro II.5.1.1-12 - Diagrama de ocorrência conjunta de intensidade (m/s) e direção do vento medido na estação METAR SBMO em Maceió (AL) no período de inverno (junho a agosto).	154/910
Quadro II.5.1.1-13 - Diagrama de ocorrência conjunta de intensidade (m/s) e direção do vento medido na estação METAR SBMO em Maceió (AL) no período de primavera (setembro a novembro).	154/910
Quadro II.5.1.1-14 - Diagrama de ocorrência conjunta de intensidade (m/s) e direção do vento medido na estação METAR SBAR em Aracaju (SE) no período de verão (dezembro a fevereiro).	156/910
Quadro II.5.1.1-15 - Diagrama de ocorrência conjunta de intensidade (m/s) e direção do vento medido na estação METAR SBAR em Aracaju (SE) no período de outono (março a maio).	157/910
Quadro II.5.1.1-16 - Diagrama de ocorrência conjunta de intensidade (m/s) e direção do vento medido na estação METAR SBAR em Aracaju (SE) no período de inverno (junho a agosto).	157/910
Quadro II.5.1.1-17 - Diagrama de ocorrência conjunta de intensidade (m/s) e direção do vento medido na estação METAR SBAR em Aracaju (SE) no período de primavera (setembro a novembro).	157/910
Quadro II.5.1.1-18 - Porcentagem de eventos extremos por estação segundo dados da CFSR sobre o ponto do bloco SEAL-M-426 no período de 1979 a 2015.	164/910
Quadro II.5.1.1-19 - Porcentagem de eventos extremos por estação segundo dados das estações de Maceió (SBMO) e Aracajú (SBAR) no período de 2002 a 2016.	166/910
Quadro II.5.1.2-1 - Informações das bases de dados de parâmetros oceanográficos para caracterização da distribuição espacial.	171/910
Quadro II.5.1.2-2 - Informações das seções verticais dos parâmetros oceanográficos (datum SIRGAS 2000).	171/910
Quadro II.5.1.2-3 - Informações das estações pontuais de medição e análises pontuais de parâmetros oceanográficos (datum SIRGAS 2000).	171/910
Quadro II.5.1.2-4 - Informações das estações pontuais de medição e análises pontuais de parâmetros oceanográficos do PCR-SEAL (Datum não informado).	172/910
Quadro II.5.1.2-5 - Índices de temperatura potencial e salinidade referentes a cada tipo de massa d'água fonte utilizada na AMO para a Bacia de Sergipe-Alagoas.	181/910

Quadro II.5.1.2-6 - Profundidade e densidades dos núcleos das massas de água da AMO. Valores são apresentados com um erro igual a um desvio padrão. Foi considerado núcleo valor de conteúdo percentual médio entre 80-100 % (onde excepcionalmente assumimos o valor de 72 % como núcleo da AFA).	185/910
Quadro II.5.1.2-7 - Linhas de profundidade e densidade das interfaces das massas de água da AMO. Foi considerado interface o valor de conteúdo percentual médio entre 40-60% da massa d'água mais rasa.	186/910
Quadro II.5.1.2-8 - Valores médios e desvios-padrão da série temporal correntográfica de velocidades meridional (v) e zonal (u) do Fundeio Piranema.	258/910
Quadro II.5.1.2-9 - Transporte médio de volume associado à Subcorrente Norte do Brasil por estação, calculado a partir dos resultados do modelo HYCOM Consortium na seção localizada na região do bloco no período 2004-2012.	285/910
Quadro II.5.1.2-10 - Diagrama de ocorrência conjunta de intensidade e direção das correntes superficiais para o verão, obtido a partir de resultados do modelo HYCOM Consortium. Período de 2004 a 2012.	297/910
Quadro II.5.1.2-11 - Diagrama de ocorrência conjunta de intensidade e direção das correntes superficiais para o outono, obtido a partir de resultados do modelo HYCOM Consortium. Período de 2004 a 2012.	298/910
Quadro II.5.1.2-12 - Diagrama de ocorrência conjunta de intensidade e direção das correntes superficiais para o inverno, obtido a partir de resultados do modelo HYCOM Consortium. Período de 2004 a 2012.	298/910
Quadro II.5.1.2-13 - Diagrama de ocorrência conjunta de intensidade e direção das correntes superficiais para a primavera, obtido a partir de resultados do modelo HYCOM Consortium. Período de 2004 a 2012.	299/10
Quadro II.5.1.2-14 - Diagrama de ocorrência conjunta de intensidade e direção das correntes em 200 m de profundidade para o verão, obtido a partir de resultados do modelo HYCOM Consortium. Período de 2004 a 2012.	299/910
Quadro II.5.1.2-15 - Diagrama de ocorrência conjunta de intensidade e direção das correntes em 200 m de profundidade para o outono, obtido a partir de resultados do modelo HYCOM Consortium. Período de 2004 a 2012.	300/910
Quadro II.5.1.2-16 - Diagrama de ocorrência conjunta de intensidade e direção das correntes em 200 m de profundidade para o inverno, obtido a partir de resultados do modelo HYCOM Consortium. Período de 2004 a 2012.	300/910
Quadro II.5.1.2-17 - Diagrama de ocorrência conjunta de intensidade e direção das correntes em 200 m de profundidade para a primavera, obtido a partir de resultados do modelo HYCOM Consortium. Período de 2004 a 2012	301/910

Quadro II.5.1.2-18 - Diagrama de ocorrência conjunta de intensidade e direção das correntes em 2000 m de profundidade para o verão, obtido a partir de resultados do modelo HYCOM Consortium. Período de 2004 a 2012.	301/910
Quadro II.5.1.2-19 - Diagrama de ocorrência conjunta de intensidade e direção das correntes em 2000 m de profundidade para o outono, obtido a partir de resultados do modelo HYCOM Consortium. Período de 2004 a 2012.	301/910
Quadro II.5.1.2-20 - Diagrama de ocorrência conjunta de intensidade e direção das correntes em 2000 m de profundidade para o inverno, obtido a partir de resultados do modelo HYCOM Consortium. Período de 2004 a 2012.	302/910
Quadro II.5.1.2-21 - Diagrama de ocorrência conjunta de intensidade e direção das correntes em 2000 m de profundidade para a primavera, obtido a partir de resultados do modelo HYCOM Consortium . Período de 2004 a 2012.	303/910
Quadro II.5.1.2-22 - Sumário estatístico dos parâmetros de ondas medidos pela boia Axis.	310/910
Quadro II.5.1.2-23 - Sumário estatístico sazonal dos parâmetros de ondas reconstituídos para o período de 15 anos pelo WW3.	312/910
Quadro II.5.1.2-24 - Diagrama de ocorrência conjunta de altura significativa das ondas (m) e direção de propagação, a partir de resultados do modelo WW3 para o verão. Período de 2001 a 2010	325/910
Quadro II.5.1.2-25 - Diagrama de ocorrência conjunta de altura significativa das ondas (m) e direção de propagação, a partir de resultados do modelo WW3 para o outono. Período de 2001 a 2010.	326/910
Quadro II.5.1.2-26 - Diagrama de ocorrência conjunta de altura significativa das ondas (m) e direção de propagação, a partir de resultados do modelo WW3 para o inverno. Período de 2001 a 2010.	326/910
Quadro II.5.1.2-27 - Diagrama de ocorrência conjunta de altura significativa das ondas (m) e direção de propagação, a partir de resultados do modelo WW3 para a primavera. Período de 2001 a 2010.	327/910
Quadro II.5.1.2-28 - Diagrama de ocorrência conjunta de período de pico das ondas (s) e direção de propagação, a partir de resultados do modelo WW3 para o verão. Período de 2001 a 2010.	330/910
Quadro II.5.1.2-29 - Diagrama de ocorrência conjunta de período de pico das ondas (s) e direção de propagação, a partir de resultados do modelo WW3 para o outono (abril a junho). Período de 2001 a 2010.	331/910
Quadro II.5.1.2-30 - Diagrama de ocorrência conjunta de período de pico das ondas (s) e direção de propagação, a partir de resultados do modelo WW3 para o inverno. Período de 2001 a 2010.	332/910

Quadro II.5.1.2-31 - Diagrama de ocorrência conjunta de período de pico das ondas (s) e direção de propagação, a partir de resultados do modelo WW3 para a primavera. Período de 2001 a 2010.	333/910
Quadro II.5.1.2-32 - Diagrama de ocorrência conjunta de energia das ondas (KJ/m ²) e direção de propagação, a partir de resultados do modelo WW3 para o verão. Período de 2001 a 2010.	335/910
Quadro II.5.1.2-33 - Diagrama de ocorrência conjunta de energia das ondas (KJ/m ²) e direção de propagação, a partir de resultados do modelo WW3 para o outono. Período de 2001 a 2010.	336/910
Quadro II.5.1.2-34 - Diagrama de ocorrência conjunta de energia das ondas (KJ/m ²) e direção de propagação, a partir de resultados do modelo WW3 para o inverno. Período de 2001 a 2010.	336/910
Quadro II.5.1.2-35 - Diagrama de ocorrência conjunta de energia das ondas (KJ/m ²) e direção de propagação, a partir de resultados do modelo WW3 para a primavera. Período de 2001 a 2010.	337/910
Quadro II.5.1.2-36 - Nível médio (NM) e médias das preamares e baixamares de sizígia e quadratura (cm) nas estações de Maceió (AL) e Barra dos Coqueiros (SE) calculados através das constantes harmônicas obtidas pela FEMAR. MHWS: preamar de sizígia; MHWD: preamar de quadratura; MLWS: baixamar de sizígia e MLWN: baixamar de quadratura	358/910
Quadro II.5.1.2-37 - Probabilidade de ocorrência, intensidade média (m/s) e direção média sazonal das correntes dentro do 1° e 2° Critério, e intensidade máxima das correntes (m/s), obtidos a partir dos resultados do modelo HYCOM Consortium no ponto do poço. Período 2004 a 2012.	366/910
Quadro II.5.1.2-38 - Probabilidade de ocorrência, intensidade média (m/s) e direção média sazonal das correntes dentro do 1° e 2° Critério, e intensidade máxima das correntes (m/s), obtidos a partir dos resultados do modelo WW3. Período 2001 a 2010.	370/910
Quadro II.5.1.2-39 - Probabilidade de ocorrência e valor médio (m) dos eventos extremos de elevação do nível do mar dentro do 1° e 2° Critério, e e valor máximo da elevação (m), obtidos a partir dos dados da reanálise CFSR. Período 1979 a 2010.	371/910
Quadro II.5.1.3-1 - Estudos pretéritos conduzidos na Bacia de Sergipe-Alagoas, utilizados no diagnóstico de qualidade da água do TLD de Farfan.	381/910
Quadro II.5.1.3-2 - Metodologia utilizada na amostragem de água e análise dos parâmetros utilizados pelos estudos citados como fonte de dados deste diagnóstico.	382/910
Quadro II.5.1.3-3 - Valores máximos e mínimos de ocorrência de oxigênio dissolvido (mg.L ⁻¹) parâmetro na costa brasileira.	385/910
Quadro II.5.1.3-4 - Estudos pretéritos conduzidos nas Bacias de Sergipe-Alagoas, utilizados no diagnóstico de qualidade do sedimento do TLD de Farfan.	418/910

Quadro II.5.1.3-5 - Metodologia utilizada na amostragem e análise dos parâmetros utilizados pelos estudos citados como fonte de dados deste diagnóstico.	419/910
Quadro II.5.1.3-6 - Variação dos percentuais de carbonatos obtidos nos estudos abordados no diagnóstico.	435/910
Quadro II.5.1.3-7 - Variação dos percentuais de matéria orgânica obtidos nos estudos abordados no diagnóstico.	437/910
Quadro II.5.1.3-8 - Variação dos percentuais de carbono orgânico obtidos nos estudos realizados na plataforma e talude continental de Sergipe e sul de Alagoas.	441/910
Quadro II.5.1.3-9 - Variação dos percentuais de fósforo orgânico e inorgânico obtidos na plataforma e talude continental de Sergipe e sul de Alagoas.	449/910
Quadro II.5.1.3-10 - Valores médios e intervalo de concentração de carbono orgânico (C_{org}), nitrogênio total (N_{total}), fósforo orgânico (P_{org}), fósforo inorgânico (P_{inorg}) e fósforo total (P_{total}) em sedimento superficial em diferentes ambientes oceânicos da Bacia de Sergipe-Alagoas.	450/910
Quadro II.5.1.3-11 - Resultados de hidrocarbonetos totais de petróleo (HTP) nas amostras de sedimentos das campanhas do período seco e chuvoso da plataforma e talude da Bacia de Sergipe e sul de Alagoas.	456/910
Quadro II.5.1.3-12 - Síntese dos valores de contaminantes orgânicos obtidos na Plataforma Continental e talude de Sergipe e sul de Alagoas.	464/910
Quadro II.5.1.3-13 – Concentrações mínimas, máximas e médias de metal no sedimento estimadas para as amostras coletadas nos estudos conduzidos na Plataforma Continental e Talude de Sergipe e Alagoas. Legenda: na = não analisado.	465/910
Quadro II.5.1.4.1-1 - Produção de Petróleo e Gás na Bacia de Sergipe-Alagoas, Boletim Mensal de Produção da ANP. Dados referentes ao período de janeiro de 2016 a janeiro de 2017.	486/910
Quadro II.5.1.4.1-2 - Evolução geológico-sedimentar das Bacias da Margem Continental Leste do Brasil.	487/910
Quadro II.5.2.1-1 - Unidades de Conservação Federais da região costeira da Área de Estudo do empreendimento.	540/910
Quadro II.5.2.1-2 - Unidades de Conservação Estaduais da região costeira da Área de Estudo do empreendimento.	544/910
Quadro II.5.2.1-3 - Unidades de Conservação Municipais da região costeira da Área de Estudo do empreendimento.	548/910
Quadro II.5.2.1-4 - Importância biológica e prioridade de conservação das zonas marinhas contidas na região costeira da Área de Estudo para os meios físico e biótico do empreendimento.	552/910

Quadro II.5.2.4.1-1 - Composição dos grupos de espécies da ictiofauna na plataforma continental de Sergipe e sul de Alagoas em 2011. Espécies pelágicas são indicadas por asterisco; espécies comuns em estuários indicadas por (E) (PCR-SEAL, 2014).	597/910
Quadro II.5.2.4.2-1 - Lista de espécies de mamíferos marinhos com potencial de ocorrência na Área de Estudo.	598/910
Quadro II.5.2.4.2-2 - Sumarização das informações biológicas acerca das principais espécies de grandes e pequenos cetáceos identificadas como prioritárias e/ou aquelas sujeitas à maior pressão antrópica pelos respectivos Planos de Ação Nacional presentes na Área de Estudo.	609/910
Quadro II.5.2.4.3-1 - Lista das principais espécies de aves associadas aos ecossistemas costeiros/marinhos registrados para o litoral Sergipano e com potencial de ocorrência na área de estudo da atividade do TLD de Farfan.	618/910
Quadro II.5.2.4.4-1 - Status de ameaça das espécies de quelônios com ocorrência registrada para a Área de Estudo da atividade do TLD de Farfan	632/910
Quadro II.5.2.4.4-2 - Sumarização das informações biológicas acerca das espécies de quelônios com ocorrência registrada para a Área de Estudo da atividade do TLD de Farfan.	641/910
Quadro II.5.2.5-1 - Principais recursos pesqueiros de importância econômica na área de estudo.	650/910
Quadro II.5.3.1-1 - Instituições Governamentais Federais.	713/910
Quadro II.5.3.1-2 - Instituições Estaduais da Área de Estudo.	714/910
Quadro II.5.3.1-3 - Instituições Colegiadas Estaduais da Área de Estudo.	719/910
Quadro II.5.3.1-4 - Unidades de Conservação presentes na Área de Estudo.	719/910
Quadro II.5.3.1-5 - Instituições Governamentais Municipais da Área de Estudo.	721/910
Quadro II.5.3.1-6 - Instituições do terceiro setor atuantes nos municípios da Área de Estudo.	727/910
Quadro II.5.3.1-7 - Lista das Entidades Representativas das Comunidades Integrantes do PEAC na Área de Estudo do Meio Socioeconômico.	734/910
Quadro II.5.3.2-1 - Municípios da Área de Estudo (AE) do Teste de Longa Duração de Farfan – Poço 3 – SES-176, Concessão BM_SEAL 11, Bacia de Sergipe-Alagoas.	737/910
Quadro II.5.3.2-2 - Principais características da pesca artesanal.	741/910
Quadro II.5.3.2-3 - Características de embarcações encontradas na área de estudo	742/910
Quadro II.5.3.2-4 - Períodos de defeso de importantes recursos pesqueiros capturados nos estados do NO/NE.	746/910
Quadro II.5.3.2-5 - Características gerais da pesca em Maceió.	756/910
Quadro II.5.3.2-6 - Características gerais da pesca em Jequiá da Praia.	767/910
Quadro II.5.3.2-7 - Características gerais da pesca em Coruripe.	780/910

Quadro II.5.3.2-8 - Características gerais da pesca em Feliz Deserto.	790/910
Quadro II.5.3.2-9 - Características gerais da pesca em Piaçabuçu.	805/910
Quadro II.5.3.2-10 - Características gerais da pesca artesanal em Brejo Grande.	814/910
Quadro II.5.3.2-11 - Características gerais da pesca artesanal em Pirambu.	828/910
Quadro II.5.3.2-12 - Características gerais da pesca artesanal em Barra dos Coqueiros.	841/910
Quadro II.5.3.2-13 - Características gerais da pesca artesanal em Aracaju	853/910
Quadro II.5.3.3-1 - Frota com permissão para captura de atuns e afins com aparelho de pesca Espinhel Horizontal.	859/910
Quadro II.5.3.3-2 - Embarcações inscritas no RGP, situação, estado, nome da embarcação e dados da adesão e último envio registrado pelo PREPS.	866/910
Quadro II.5.3.3-3 - Embarcações industriais permissionadas para captura de atuns e afins com o aparelho de pesca espinhel horizontal de superfície.	868/910
Quadro II.5.4.1-1 - Categorias de importância biológica das zonas marinhas contidas na Bacia Sergipe-Alagoas.	887/910
Quadro II.5.4.2-1 - Índice de sensibilidade ambiental a derrames de óleo em ambientes costeiros e estuarinos.	892/910
Quadro II.5.4.2-2 - Categorias de Sensibilidade Ambiental e características associadas.	894/910
Quadro II.5.4.2-3 - Importância biológica e prioridade de conservação das zonas marinhas contidas na faixa de profundidade e adjacências do TLD de Farfan.	895/910
Quadro II.5.4.2-4 - Importância biológica dos fatores ambientais da Área de Estudo.	896/910
Quadro II.5.4.2-5 - Áreas de estudo do Teste de Longa Duração de FARFAN com a categoria de suas relevâncias e os respectivos ISLs encontrados nestas áreas.	901/910
Quadro II.6.1.1-1 - Critérios para a avaliação da importância do impacto ambiental.	9/234
Quadro II.6.1.2-1. Aspectos identificados para as fases de instalação (INS), operação (OPE) e desativação (DES) do TLD de Farfán.	15/234
Quadro II.6.1.2-2 - Fatores Ambientais identificados para as fases de instalação (INS), operação (OPE) e desativação (DES) do TLD de Farfán.	16/234
Quadro II.6.1.2-3 - Matriz de Interação dos Impactos Operacionais do Meio Natural do Teste de Longa Duração de Farfan.	17/234
Quadro II.6.1.2-4 - Principais poluentes atmosféricos (kg/h) previstos a serem emitidos pelo FPSO BW Cidade de São Vicente durante a Fase de Instalação	43/234
Quadro II.6.1.2-5 - Contribuição relativa das emissões do Desenvolvimento da Produção TLD de Farfan no total de emissões de GEE (CO ₂ equivalente), ano base 2014.	46/234

Quadro II.6.1.2-6 - Estimativa de poluentes atmosféricos a serem emitidos pelo FPSO BW Cidade de São Vicente no TLD de Farfan.	61/234
Quadro II.6.1.2-7 - Contribuição relativa anual das emissões do TLD de Farfan no total de emissões de GEE (t CO ₂ eq / mês), ano base 2014.	64/234
Quadro II.6.1.2-8 - Principais poluentes atmosféricos (kg/h) previstos a serem emitidos pelo FPSO BW Cidade de São Vicente durante a Fase de Desativação.	81/234
Quadro II.6.1.2-9 - Contribuição relativa das emissões do TLD de Farfan no total de emissões de GEE (CO ₂ equivalente), ano base 2014.	83/234
Quadro II.6.1.2-10 - Matriz de Avaliação dos Impactos Operacionais do Meio Natural (Meios físico e biótico) para o TLD de Farfan.	85/234
Quadro II.6.1.2-11 - Aspectos identificados para as fases de planejamento (PLA), instalação (INS), operação (OPE) e desativação (DES) do TLD de Farfan.	87/234
Quadro II.6.1.2-12 - Fatores Ambientais identificados para as fases de planejamento (PLA), instalação (INS), operação (OPE) e desativação (DES) do TLD de Farfan.	88/234
Quadro II.6.1.2-13 - Matriz de Interação dos Impactos Operacionais do Meio Socioeconômico do Teste de Longa Duração de Farfan.	89/234
Quadro II.6.1.2-14 - Resíduos gerado na fase de operação, o local de geração e o tratamento/disposição previstos.	124/234
Quadro II.6.1.2-15 - Estimativa de utilização de embarcações na desativação do TLD com o FPSO Cidade de São Vicente.	145/234
Quadro II.6.1.2-16 - Estimativa da utilização de embarcações na desativação do TLD com o FPSO Cidade de São Vicente.	147/234
Quadro II.6.1.2-17 - Matriz de Avaliação dos Impactos Operacionais do Meio Socioeconômico para o TLD de Farfan. (A3)	155/234
Quadro II.6.1.3-1 - Impactos operacionais dos Meios Físico e Biótico que podem ocorrer em Unidades de conservação.	163/234
Quadro II.6.1.3-2 - Impactos operacionais do Meio Socioeconômico que podem ocorrer em Unidades de conservação.	163/234
Quadro II.6.1.4-1 - Matriz de Avaliação dos Impactos Potenciais do TLD de Farfan.	167/234
Quadro II.6.1.4-2 - Impactos operacionais dos Meios Físico e Biótico que podem ocorrer em Unidades de conservação	231/234
Quadro II.6.1.4-3 - Impactos operacionais do Meio Socioeconômico que podem ocorrer em Unidades de conservação.	231/234
Quadro II.7-1 - Matriz de Avaliação das Medidas previstas para o empreendimento.	27/73
Quadro II.7-2 - Correlação entre impactos operacionais e potenciais e as medidas ambientais do TLD Farfan.	29/73

Quadro II.7-3 - Correlação entre impactos potenciais e as medidas ambientais do Projeto TLD Farfan.	35/73
Quadro II.7.4-1 - Conteúdo das atividades educativas do PEAT para o TLD de Farfan.	51/73
Quadro II.7.4-2 - Cronograma das atividades educativas do PEAT para o TLD de Farfan.	51/73
Quadro II.7.6.6-1 - Relação de equipamentos submarinos que deverão ser abandonados definitivamente no fundo do mar após a desativação do FPSO BW Cidade de São Vicente, na área de Farfan, concessão BM-SEAL 11, na Bacia de Sergipe e Alagoas.	69/73
Quadro II.7.6.11-1 - Cronograma preliminar da operação de desativação da plataforma.	72/73
Quadro II.7.6.11-2 - Custos e Duração preliminar da desativação da plataforma FPSO BW Cidade de São Vicente.	72/73
Quadro 9.2-1 - Quadro tendencial indicando cenários com e sem a atividade TLD de Farfan.	20/21
Quadro II.10.1-1 - Localização do FPSO BW Cidade de São Vicente para realização do TLD do poço 3-SES-176D.	4/352
Quadro II.10.1-2 - Principais Características da Unidade FPSO BW Cidade de São Vicente.	4/352
Quadro II.10.1-3 - Localização Preliminar e lâmina d'água do poço a ser interligado no FPSO BW Cidade de São Vicente.	7/352
Quadro II.10.2.1.2.1-1 - Número de Dutos no Mar do Norte - 2000	23/352
Quadro II.10.2.1.2.1-2 - Comprimento Instalado - Dutos no Mar do Norte - 2000.	23/352
Quadro II.10.2.1.2.1-3 - Experiência Operacional - Dutos no Mar do Norte - 2000.	23/352
Quadro II.10.2.1.2.1-4 - Distribuição dos Acidentes em Dutos Flexíveis por Causa Iniciadora.	25/352
Quadro II.10.2.1.2.1-5 - Distribuição dos Acidentes em conexões de Dutos Flexíveis por Causa Iniciadora.	25/352
Quadro II.10.2.1.2.1-6 - Frequência de acidentes com vazamento em dutos flexíveis em função do comprimento.	26/352
Quadro II.10.2.1.2.1-7 - Distribuição do Número de Acidentes com Vazamento em Dutos flexíveis pelo Diâmetro do duto.	26/352
Quadro II.10.2.1.2.2-1 - Número de Acidentes por tipo de fluido para dutos flexíveis.	27/352
Quadro II.10.2.1.2.2-2 - Experiência Operacional de Dutos Flexíveis - 2012.	27/352
Quadro II.10.2.1.2.2-3 - Experiência Operacional de Risers Flexíveis - 2012. Quadro II.10.2.1.2.2-4 - Distribuição dos Acidentes em Dutos Flexíveis por Causa Iniciadora. Período: 2001-2012.	28/352

Quadro II.10.2.1.2.2-5 - Frequência de acidentes com vazamento em dutos flexíveis em função do comprimento. Período: 2001-2012.	29/352
Quadro II.10.2.1.2.2-6 - Distribuição do Número de Acidentes com Vazamento em Dutos Flexíveis pelo Diâmetro do duto. Período: 2001-2012.	29/352
Quadro II.10.2.1.2.2-7 - Distribuição do Número de Acidentes por tipo de item do duto flexível. Período: 2001-2012.	30/352
Quadro II.10.2.1.2.3-1 - Comparação entre os Números de Acidentes em Dutos Flexíveis registrados em PARLOC 2001 e PARLOC 2012.	31/352
Quadro II.10.2.1.2.3-2 - Comparação entre as Frequências de Vazamentos em Dutos Flexíveis entre PARLOC 2001 e 2012.	32/352
Quadro II.10.2.1.2.3-3 - Comparação entre as Frequências de Vazamentos em Risers Flexíveis entre PARLOC 2001 e 2012.	32/352
Quadro II.10.2.1.2.3-4 - Comparação entre as Frequências de Vazamentos em dutos flexíveis entre PARLOC 2001 e 2012.	32/352
Quadro II.10.2.1.3-1 - Vazamentos maiores que 50 barris por tipo de produto vazado.	34/352
Quadro II.10.2.1.3-2 - Vazamentos no Golfo do México por categoria. 1996-2016.	38/352
Quadro II.10.2.1.3-3 - Vazamentos na Plataforma continental do Oceano Pacífico por categoria. 2007-2014.	39/352
Quadro II.10.2.1.3-4 - Danos causados por Incêndios e Explosões. 2006-2010.	40/352
Quadro II.10.2.1.3-5 - Distribuição da Frequência de Vazamento (oc./ano) por fonte do vazamento por dimensão do vazamento para FPSOs.	42/352
Quadro II.10.2.1.4-1 - Taxa de Vazamento - Volume vazado igual ou superior a 1.000 barris. Quadro II.10.2.1.4-2 - Taxa de Vazamento - Volume vazado igual ou superior a 1.000 barris.	44/352
Quadro II.10.2.1.5-1 - Tipo de Acidente vs Número de Ocorrências. Todas Unidades Flutuantes (exceto hotel). Período: 1980-2005.	49/352
Quadro II.10.2.1.5-2 - Número de Acidentes vs Frequências de Ocorrência. (FPSOs e FSOs). 1980-2005.	50/352
Quadro II.10.2.1.5-3 - Tipo de Acidente vs Número de Ocorrências ("FPSOs"). Período: 1980-2005.	50/352
Quadro II.10.2.1.5-4 - Tipo de Acidente vs Número de Ocorrências ("FPSOs"). Período: 1980-2005.	51/352
Quadro II.10.2.1.5-5 - Severidade vs Número de Vazamentos. Período: 2005/2006 a 2015/ Abril 2016.	53/352
Quadro II.10.2.1.6-1 - Grau de dano de acidente por tipologia: todas as instalações no mundo, Período: 1970-2007.	56/352
Quadro II.10.2.1.6-2 - Grau de dano de acidente por tipologia de acordo com classes de vazamento: todas as instalações no mundo, 1970-2007, segundo	57/352

Dados do WOAD.	
Quadro II.10.2.1.7-1 - Distribuição Geográfica dos Acidentes. Período: 1970-2009.	60/352
Quadro II.10.2.1.7-2 - Distribuição dos Acidentes por Tipo de Unidade. Período: 1970-2009.	62/352
Quadro II.10.2.1.7-3 - Distribuição dos Eventos Acidentais conforme o modo de operação (fase/ etapa).	64/352
Quadro II.10.2.1.7-4 - Distribuição dos Acidentes por Tipo de Produto vazado. Período: 1970-2009.	68/352
Quadro II.10.2.1.7-5 - Comparação entre as Falhas identificadas nos Acidentes Relevantes e as Lições Aprendidas.	69/352
Quadro II.10.2.1.8-1 - Frequências de Vazamentos em sistema de Óleo diesel/ ATK	73/352
Quadro II.10.2.1.8-2 - Frequências de Falha em Tubulações Submarinas.	73/352
Quadro II.10.2.1.8-3 - Distribuição dos Tamanhos de Furos em Tubulações e Risers Offshore.	74/352
Quadro II.10.2.1.8-4 - Distribuição dos Tamanhos de Furos em Tubulações e Risers Offshore	74/352
Quadro II.10.2.1.9.1-1 - Taxas de Falhas para Dutos e Risers Flexíveis.	74/352
Quadro II.10.2.1.9.1-2 - Distribuição de Tamanhos de Furos. Dutos Offshore.	75/352
Quadro II.10.2.1.9.1-3 - Frequências de Ocorrência para Dutos e Risers Flexíveis.	75/352
Quadro II.10.2.2-1 - Número, volume (m ³) e ocorrências.	82/352
Quadro II.10.2.2-2 - Registros de Incidentes de Poluição por óleo nos campos marítimos da UO-SEAL. Período 2007 a 2º semestre/2016.	89/352
Quadro II.10.3.1-1 - Categoria de Frequência.	93/352
Quadro II.10.3.1-2 - Categoria de Severidade para o Meio Ambiente.	94/352
Quadro II.10.3.1-3 - Categorias de Severidade para Meio Ambiente - Água (Vazamento de Petróleo ou Derivados) - Regiões Oceânicas.	94/352
Quadro II.10.3.1-4 - Matriz de Riscos.	96/352
Quadro II.10.3.1-5 - Definições das Categorias de Riscos x Nível de Controle Necessário.	97/352
Quadro II.10.3.2-1 - Sistemas e Subsistemas Analisados na APP em cada Fase.	99/352
Quadro II.10.3.2-2 - Matriz Referencial de Riscos ¹ - Fase de Instalação.	10/352
Quadro II.10.3.2-3 - Matriz Referencial de Riscos- Fase de Operação.	101/352
Quadro II.10.3.3-1 - Simbologia adotada nas árvores de falhas elaboradas.	106/352

(1) Os números dentro das células referem-se ao quantitativo de cenários classificados em cada categoria.

Quadro II.10.3.3-2 - Hipótese Acidental 2.	107/352
Quadro II.10.3.3-3 - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 2.	108/352
Quadro II.10.3.3-4 - Hipótese Acidental 4.	108/352
Quadro II.10.3.3-5 - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 4.	109/352
Quadro II.10.3.3-6 - Hipótese Acidental 5.	110/352
Quadro II.10.3.3-7 - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 5.	111/352
Quadro II.10.3.3-8 - Hipótese Acidental 6.	111/352
Quadro II.10.3.3-9 - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 6.	112/352
Quadro II.10.3.3-10 - Hipótese Acidental 7.	113/352
Quadro II.10.3.3-11 - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 7.	114/352
Quadro II.10.3.3-12 - Hipótese Acidental 8.	114/352
Quadro II.10.3.3-13 - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 8.	115/352
Quadro II.10.3.3-14 - Hipótese Acidental 11.	115/352
Quadro II.10.3.3-15 - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 11.	116/352
Quadro II.10.3.3-16 - Hipótese Acidental 13.	116/352
Quadro II.10.3.3-17 - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 13.	117/352
Quadro II.10.3.3-18 - Hipótese Acidental 15.	118/352
Quadro II.10.3.3-19 - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 15.	119/352
Quadro II.10.3.3- 20 - Hipótese Acidental 16.	119/352
Quadro II.10.3.3- 21 - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 16.	120/352
Quadro II.10.3.3-22 - Hipótese Acidental 17.	121/352
Quadro II.10.3.3-23 - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 17.	122/352
Quadro II.10.3.3-24 - Hipótese Acidental 20.	122/352
Quadro II.10.3.3-25 - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 20.	123/352
Quadro II.10.3.3-26 - Hipótese Acidental 21.	124/352
Quadro II.10.3.3-27 - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 21.	124/352
Quadro II.10.3.3-28 - Hipótese Acidental 23.	124/352

Quadro II.10.3.3-29 - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 23.	125/352
Quadro II.10.3.3-30 - Hipótese Acidental 26.	126/352
Quadro II.10.3.3 - 31 - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 26.	127/352
Quadro II.10.3.3-32 - Frequências de Ocorrências das Hipóteses Acidentais.	127/352
Quadro II.10.4-1 - Hipóteses acidentais x volume vazado para cada fase.	128/352
Quadro II.10.4.1-1 - Cenários considerados nas simulações probabilísticas de derrame de óleo.	130/352
Quadro II.10.4.1-2 - Extensão de costa atingida e tempo mínimo de toque na costa para as simulações probabilísticas.	132/352
Quadro II.10.4.2-1 - Componentes de Valor Ambiental (CVA) selecionados e classificados por tipo, considerando o aspecto representativo para definição do tempo de recuperação.	143/352
Quadro II.10.4.2-2 - Lista dos pontos do CVA Manguezais com probabilidade de serem tocados pelo óleo.	149/352
Quadro II.10.4.2-3 - Lista dos pontos do CVA Praias Arenosas com probabilidade de serem tocados pelo óleo.	163/352
Quadro II.10.4.2-4 - Lista dos pontos do CVA Planícies de Maré/Baixios com probabilidade de serem tocados pelo óleo.	188/352
Quadro II.10.4.2-5 - Lista dos pontos do CVA Costões Rochosos com probabilidade de serem tocados pelo óleo.	204/352
Quadro II.10.4.2-6 - Lista dos pontos do CVA Recifes Areníticos com probabilidade de serem tocados pelo óleo.	212/352
Quadro II.10.4.2-7 - Lista dos pontos do CVA Corais Rasos com probabilidade de serem tocados pelo óleo.	222/352
Quadro II.10.4.2-8 - Lista dos pontos do CVA Bancos de Algas Calcárias com probabilidade de serem tocados pelo óleo.	227/352
Quadro II.10.4.2-9 - Lista dos pontos do CVA Quelônios Marinhos com probabilidade de serem tocados pelo óleo.	232/352
Quadro II.10.4.2-10 - Lista dos pontos do CVA Aves Marinhas com probabilidade de serem tocados pelo óleo.	240/352
Quadro II.10.4.2-11 - Maiores probabilidades de toque de óleo na área de ocorrência do CVA Pequenos Cetáceos – Boto Cinza por faixa de volume.	246/352
Quadro II.10.4.2-12 - Probabilidades de toque de óleo na área de reprodução da Baleia Jubarte por faixa de volume.	252/352
Quadro II.10.4.2-13 - Probabilidades de toque de óleo na área de ocorrência do CVA Sirênios por faixa de volume.	257/352
Quadro II.10.4.2-14 - Probabilidades de toque de óleo médias no CVA - Grandes Cetáceos - (jubarte, baleia-de-bryde e cachalote) por faixa de volume. Considerado também para aves marinhas oceânicas, plâncton e peixes.	276/352

Quadro II.10.4.3-1 - Resumo dos Componentes de Valor Ambiental (CVAs) selecionados e seus respectivos tempos de recuperação com as referências destes tempos.	298/352
Quadro II.10.5.1-1 - Componentes ambientais classificados com valor ambiental.	303/352
Quadro II.10.5.1-2 - Somatório das frequências por faixa de volume.	304/352
Quadro II.10.6.1-1 - Tempo mínimo entre incidentes causadores de um determinado dano ambiental para um CVA, calculado com base no nível insignificância de 10%.	309/352
Quadro II.10.6.1-2 - Classificação de Significância dos Riscos Ambientais em função do Índice de Significância - IS (%).	309/352
Quadro II.10.6.2-1 - Síntese do cálculo do Índice de Significância (%) para os Componentes com valor Ambiental, por fase do empreendimento e faixa de volume. No caso dos CVAs fixos, são apresentados os maiores valores.	312/352
Quadro II.10.8.6.1-1 - Agrupamento das causas por faixa de volume das hipóteses acidentais relacionadas a vazamentos no mar.	336/352
Quadro II.10.8.6.2-1 - Medidas preventivas e mitigadoras das causas primárias principais relacionadas às hipóteses acidentais de vazamentos no mar - Fase de Instalação.	339/352
Quadro II.10.8.6.2-2 - Medidas preventivas e mitigadoras x elementos do plano.	344/352